

## 10491 - A agroecologia em apoio às Cidades em Transição: relato da experiência de Viçosa - MG

*Agroecology in support of the Transitions Towns:  
experience narration from Viçosa – MG*

CRUZ, Nina Abigail Caligiorne<sup>1</sup>; CAON, Kyvia Gregório<sup>2</sup>; PIRES, Felipe Jacob<sup>3</sup>;  
VILLAR, Juliana Padula<sup>4</sup>

1 Universidade Federal de Viçosa, [nina.abigail@yahoo.com.br](mailto:nina.abigail@yahoo.com.br); 2 Universidade Federal de Viçosa, [kyviacaon@yahoo.com.br](mailto:kyviacaon@yahoo.com.br); 3 Universidade Federal de Viçosa, [felipe1pires@yahoo.com.br](mailto:felipe1pires@yahoo.com.br); 4 [juliana.padula@yahoo.com.br](mailto:juliana.padula@yahoo.com.br)

**Resumo:** No cenário de crise ambiental cresce a importância das alternativas de desenvolvimento que tenham como princípio a sustentabilidade. O movimento de “Cidades em Transição” surge nesse contexto, para assegurar que as cidades, localidades ou territórios se tornem mais resilientes e resistentes aos impactos ambientais gerados pelas mudanças climáticas e pela dependência do petróleo. A agroecologia, portanto, aparece como solução à produção de alimentos com responsabilidade ambiental e social unindo o campo à cidade.

**Palavras-Chave:** Agroecologia, Desenvolvimento Sustentável, Cidades em Transição, Empoderamento.

### Contexto

A idéia de se concretizar em Viçosa-MG um Treinamento Oficial<sup>1</sup> do movimento de “Cidades em Transição”, em abril de 2011, surgiu de um grupo de organizações que historicamente tem atuado em prol da sustentabilidade local e microrregional da Zona da Mata de Minas Gerais. Fazem parte desse grupo o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata que trabalha a cerca de 20 anos com agricultores familiares em Transição Agroecológica; estudantes e professores pertencentes ao "Ambiente TEIA" espaço de articulação do Programa de Extensão Universitária TEIA da Universidade Federal de Viçosa. O Programa reuni diversos projetos de extensão Paulo Freireanos e se dedica ao aprofundamento de temas como Agroecologia; Economia Popular Solidária; Tecnologias Sociais; Educação, Saúde e Cultura Populares; SAUIPE - Saúde Integral em Permacultura - grupo de estudantes e profissionais dedicados ao estudo e práticas relacionadas à Permacultura<sup>2</sup>; membros associados do Instituto Sócio Ambiental de Viçosa-ISA Viçosa.

O movimento de “Cidades em Transição” surge em 2000, em Totnes na Inglaterra, em um contexto de proposições para a construção de "Sociedades sustentáveis" como sugere Scotto *et. all.* (2007) sob as bases das mudanças climáticas e o pico do petróleo. Nesse sentido, o movimento pela Transição tem como objetivo a “relocalização de todos os elementos essenciais de que a comunidade precisa para

<sup>1</sup> Promovido por Gaia Education

<sup>2</sup> Os australianos Bill Mollison e David Holmgren, criadores da Permacultura, cunharam esta palavra nos anos 70 para referenciar “um sistema evolutivo integrado de espécies vegetais e animais perenes úteis ao homem”. Estavam buscando os princípios de uma Agricultura Permanente. Logo depois, o conceito evoluiu para “um sistema de planejamento para a criação de ambientes humanos sustentáveis”, como resultado de um salto na busca de uma Cultura Permanente, envolvendo aspectos éticos, socioeconômicos e ambientais.

se sustentar e prosperar" (BRANGWYN & HOPKINS, 2007) tornando as comunidades mais resistentes e resilientes através da diminuição da dependência do petróleo e da emissão de gás carbono.

Há urgência em rever a matriz energética atual denunciada pela crise do petróleo nos anos 70 que, segundo Martins (2001), revelou os limites do modelo industrial a que se baseia, também, a agricultura. A Agroecologia, como alternativa ao modelo de agricultura convencional, revela aspectos coerentes com o movimento pela Transição na medida em que, de acordo Caporal *et al.* (2006), minimiza as externalidades negativas por respeitar o uso dos recursos naturais e se apresentar menos dependente de recursos externos, reduzindo impactos ambientais e conseqüentemente a "pegada ecológica"<sup>3</sup>.

### **Descrição da experiência**

Para a democratização do acesso ao Treinamento, visto que seria a partir dali que se geraria o grupo iniciador do movimento pela Transição em Viçosa, fez-se a opção por mapear projetos, instituições, associações e parceiros interessados a fim de consolidar um grupo bem diversificado em termos de posição social e foco de atuação. Sendo assim, fizeram-se presentes: professores e estudantes universitários, líderes comunitários, representantes de movimentos sociais populares, ONG's e membros organizados da sociedade civil. Em sua grande parte de Viçosa e região.

Ressaltou-se durante a atividade que a implantação da Transição em qualquer localidade deve-se orientar por 12 passos condutores, mas que é a partir da demanda, motivação e característica de cada localidade que as iniciativas devem ser realizadas. Os passos propostos são:

1 Estabelecer um grupo iniciador / 2 Aumentar a sensibilização:

Considera-se que a disseminação acontece a partir de um pequeno grupo organizado que, ao se empoderar da idéia, sensibiliza os demais.

3 Estabelecer redes com grupos já existentes:

Importante reconhecer que trabalhos com esse objetivo já estão sendo realizados por outros grupos, portanto o movimento da Transição deve atuar como parceiro a essas iniciativas.

4 Grande lançamento:

Após diversos eventos de sensibilização espera-se um grande lançamento do movimento pela Transição. Tal evento significará um marco para a comunidade que por sua vez reconhecerá concretamente as iniciativas de mudança.

5 Consolidação de grupos de trabalhos:

É necessária a formação de grupos específicos de trabalho organizados de acordo

---

<sup>3</sup> Isto é, para funcionar o processoproductivo, nos moldes atuais, se necessitam recursos que extrapolam os espaços locais e regionais que os sistemas de produção<sup>21</sup> ocupam. Vem daí o conceito de *pegada ecológica* ou *pisada ecológica*, que indica até onde fomos para buscar os recursos naturais necessários para subsidiar nossos sistemas insustentáveis e os danos causados em outros ecossistemas para manter o atual modelo.

com a afinidade de cada sujeito participante. Ex: habitação, trânsito, educação...

6 Espaços de debate abertos:

A metodologia de “espaços abertos” (Open Spaces) tem sido muito utilizada pelas iniciativas de Transição como um espaço de diálogo aberto sobre as temáticas pertinentes ao grupo ali presente no determinado momento. Funciona como ponto de encontro e ambiente para expor inquietações.

7 Criar símbolos concretos:

Os símbolos concretos são utilizados para dar visibilidade aos trabalhos pela transição. Ex: praças de convivência, painéis, plantio de árvores, criação de um símbolo para a cidade e etc.

8 Valorizar talentos diversos / 9 Resgatar conhecimento ancestral:

Compreendendo a necessidade de tornar a comunidade mais resiliente são propostas a realização de diversas oficinas resgatando saberes esquecidos (arte, costura, marcenaria, confeitaria e terapias). Além disso, um dos princípios fundamentais do movimento “Cidades em Transição” é incluir todos os sujeitos sociais na dinâmica de mudança. Todas as contribuições e opiniões são válidas, pois para a mudança é necessário diversidade de habilidades.

10 Criar pontes com o governo local:

Diálogos com o governos podem tornar as transformações mais fáceis, visíveis e acessíveis.

11 Deixar ir para onde deve ir:

Essa proposição sugere sujeitos empoderados e o "empoderamento é um fermento social: está mais para inovação criativa do que para evolução controlada" (Romano & Antunes, 2002).

12 Criar um plano de declive energético:

Ao final é imprescindível desenhar um plano de energia descendente da comunidade visto que os pilares do movimento são a diminuição da emissão de carbono e de dependência do petróleo. Para tal, não se considera as propostas de sequestro de carbono ou venda de excedente visto que "esse círculo vicioso de produção, acumulação e poluição reproduz desigualdades globais entre países ricos (futuros compradores das cotas de emissão de carbono) e pobres (futuros vendedores das cotas)" (SCOTTO et al., 2007).

## **Resultados**

Como previsto, a partir do Treinamento consolidou-se o grupo iniciador que deu continuidade aos trabalhos com reuniões na Câmara dos Vereadores e atividades de formação e aprofundamento. Tais encontros possibilitaram o avanço da consolidação de um grupo de consumidores conscientes com a tarefa de identificar demandas e ofertas de produtos agroecológicos e locais. Como forma de conscientização dos consumidores, foram feitos os estudos da “Pegada Ecológica” e firmado o compromisso de cada qual traçar o seu plano de energia descendente.

Ao decorrer foi sugerido de se iniciar a Transição a partir da cabeceira do Rio São Bartolomeu (que abastece a cidade de Viçosa) tecendo a transição rio abaixo.

Foram propostos grupos de sensibilização focados em temas diferentes como água, ocupação urbana e Economia Solidária para facilitar o processo de inclusão e de mapeamento de atividades correlacionadas.

Acredita-se, portanto, que será a partir do despertar coletivo que ações inovadoras e criativas embasarão a Transição campo-cidade tornando Viçosa mais resiliente a impactos ambientais. Ainda assim, considera-se que as propostas devam ser melhor amadurecidas para que surtam efeitos de consolidação.

Avalia-se como avanço o fato do Treinamento ter sido organizado em diálogo com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), e com a participação maciça de membros da prefeitura e atores locais, e que historicamente a UFV tem se mantido distante da cidade e da realidade da Zona da Mata produzindo conhecimentos pouco aplicáveis na região.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Projeto (Agro)Ecologia de Saberes – CNPq coordenado pela professora Irene Maria Cardoso, ao Programa Teia de extensão Universitária – Proext UFV- MecSesu coordenado pelo professor Willer Araújo Barbosa, ao Instituto Sócil Ambiental de Viçosa e à todos que colaboraram com essa experiência.

### **Bibliografia**

BRANGWYN, Ben; HOPKINS, Rob. **Manual das Iniciativas de Transição - como se tornar uma Cidade em Transição, um Município, Distrito, Vila, Comunidade ou mesmo uma Ilha.** Versão: 26,2007.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável.** Brasília (DF),Abril de 2006.

MARTTINS, S.R. . **Agricultura, ambiente e sustentabilidade: seus limites para a América Latina.** CD-ROM/EMATER, 2001. [martinss@ufpel.tche.br](mailto:martinss@ufpel.tche.br)

PERMEAR, Rede de Permacultura do Brasil disponível em: <<http://www.permear.org.br/2006/07/14/o-que-e-permacultura/>> acesso em: 14-06-11 17:19hs.

ROMANO, J.O.; ANTUNES, M. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza.** Rio de Janeiro : ActionAid Brasil 116p. 2002

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel C. de M.; GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável.** Petrópolis. Vozes. 2007. (Coleção conceitos fundamentais) Cap.1